

HARDT, Michael

Gilles Deleuze: um aprendizado em filosofia

São Paulo: Ed. 34, 189p.

O professor Michael Hardt, da Duke University, desenvolve nessa obra uma ampla e minuciosa análise da evolução do pensamento de Gilles Deleuze "desde a ontologia até a ética e a política" (p. 23). Já na introdução, o Prof. Hardt situa a obra de Deleuze diante do anti-hegelianismo e do pós-estruturalismo. O discurso ontológico de Deleuze é materialista, delimitado no campo da prática. Ele faz uma incursão pela história da filosofia que vai da escolástica a Bergson, Nietzsche e Espinosa, de onde surge a temática ontológica, ética e política que o colocará fora do movimento da problemática da absoluta negação hegeliana.

A ontologia de Deleuze, como exposta no capítulo I desta obra, é sustentada nas concepções de diferença e singularidade que ele descobre em Bergson e Espinosa. Do primeiro ele toma a noção de diferenciação como movimento absolutamente positivo do ser. Do segundo ele toma a noção do ser como expressão unívoca, referência que o faz apontar para a fraqueza da ontologia hegeliana ao sihar na negação do ser, em algo externo a ele a sua fundação.

A afirmação deleuziana, no entanto, como se poderia concluir, não é a crítica e passiva. Como apontado no segundo capítulo, sobre a ética nietzscheana, a afirmação está ligada ao antagonismo, ao processo constante de niptura, de construção e desconstrução. A ética, nesse sentido, realiza a passagem da ontologia para o espaço do sentido e do valor, envolvendo ao mesmo tempo um processo de produção ativa do ser, na medida em que é um guia prático de afirmação da potência do ser.

Com Espinosa, no terceiro capítulo, é que Deleuze vai encontrar espaço, na sua idéia da alegria, para uma expressão da constituição prática do ser. A prática vai estar ligada à ontologia, uma vez que esta põe em relevo o movimento do ser, a sua genealogia de relações causais, a sua "produtividade" e "produtibilidade". É através do poder de ser afetado e mesmo a expressão da tristeza que vai movimentar o ser numa perspectiva prática. O processo prático que encarna os mandatos éticos e ontológicos (de constituição do ser) de Deleuze é o tornar-se alegre, tornar-se ativo.

No último capítulo, a conclusão, o Prof. Hardt apresenta uma síntese da renovação, e até reconstrução, que Deleuze faz da história da filosofia e aplica a sua leitura deleuziana de seletividade e transformação que perpassa o aprendizado em filosofia do próprio Deleuze. Ele faz derivar deste algumas ferramentas para a constituição de uma democracia radical.

Em Deleuze, aponta o prof. Hardt, não é necessário o afastamento da ontologia em nome da deontologia, como fazem os liberais, colocando o direito acima do bem, a fim de evitar o estabelecimento de finalidades já estabelecidas previamente no espaço do político. Deleuze percorre uma tradição ontológica que não propõe qualquer determinação de fins. Disso conclui o Prof. Hardt que a horizontalidade da constituição material da sociedade "põe todo o peso na prática como o inotor da criação social" (p. 185).

A obra do Prof Hardt não pode ser tida simplesmente como introdutória. Ela fornece, no entanto, uma ampla visão da filosofia de Deleuze, perpassando os seus fundamentais conceitos e sua herança no seu seletivo modo de ler a história da filosofia, compondo, por fim, um quadro conceitual que permite a ele extrair o projeto de uma democracia radical na obra deleuziana.

Adriana Correia Silva
Mestrando em Filosofia/PUC
Bolsista CAPES